

Editorial

Após a publicação de um número dedicado exclusivamente ao cinema brasileiro, **Alceu** retorna ao seu projeto editorial original que se propõe a publicar textos, em formato acadêmico, sobre comunicação, cultura e política.

Assim, abrimos este número 16 com dois artigos que desenvolvem reflexões sobre a religiosidade no mundo acadêmico e a importância da ética na preservação do meio ambiente. No primeiro, Mario de França Miranda, trata da presença do agnosticismo na universidade e de como os que lidam com o Transcendente podem estabelecer um diálogo com aqueles que habitam o lugar que seria próprio da Razão. O segundo, assinado por Pedro Celso Campos, indaga sobre a importância do papel da ética na discussão sobre a preservação da vida e da sustentabilidade do planeta, a ética vista como algo que deve ultrapassar a mera abordagem estética, tão presente e valorizada na contemporaneidade.

Em seguida, apresentamos um bloco com três artigos cujo objeto principal de análise é a mídia em diferentes aspectos. O texto de Veneza Veloso M. Ronsini e Vilso Junior Chierentin Santi se propõe a sistematizar uma aproximação conceitual e metodológica entre a pedagogia crítica da mídia e a teoria das mediações. O ensaio assinado por André Luiz M. de Souza Leão e Sérgio C. Benício de Mello faz uma reflexão crítica sobre o conceito de valor usado pelas empresas como instrumento de *marketing* e tenta recuperar o conceito tal como foi concebido na economia política. A argumentação é baseada numa crítica à crítica da economia política do signo e é apoiada nas idéias de Marx, Baudrillard, Debord e Wittgenstein. O terceiro artigo deste bloco, assinado por José Carlos Rodrigues, Maria Luiza Toledo e Sacha Leite, foi desenvolvido no âmbito de uma pesquisa maior denominada *Representações do corpo na cultura midiática*. O texto analisa a publicidade veiculada na mídia, com ênfase na internet, dos medicamentos indicados para o tratamento da impotência sexual masculina.

Reflexões sobre o cinema estão presentes nos próximos três artigos. Angeluccia Bernardes Habert abre esse conjunto de textos discutindo a intersecção entre forma e informação e a presença da voz acumástica no filme *500 almas*, de Joel Pizzini, sobre

a identidade dos guató, um grupo indígena do Pantanal. Como a violência é abordada no cinema documental brasileiro contemporâneo realizado por profissionais e por núcleos audiovisuais comunitários é o tema do artigo assinado por Adriana Benedikt. O texto de Augusto Oliveira se propõe a usar a indústria cinematográfica e alguns dos seus grandes lançamentos como exemplos para refletir sobre algumas características do que hoje se costuma chamar de sociedade do espetáculo.

O próximo conjunto de textos elegeu o jornalismo e o radialismo como seus focos de interesse. O trabalho de Claudia Jawsnicker analisa os “Cadernos de Jornalismo e Comunicação”, publicados pelo Jornal do Brasil de 1965 a 1973, como uma iniciativa precursora de discussão do desempenho da mídia no Brasil. As peculiaridades e características do jornalismo impresso local, regional ou dirigidos a comunidades específicas é o tema do ensaio escrito por Beatriz Dornelles, que se propõe a complementar artigo escrito por Cícilia Krohling Peruzzo. O que é ser radialista, quais os sentimentos e valores que norteiam as adesões pessoais a essa profissão? Como se dividem os radialistas entre as realidades de viver ao mesmo tempo como personalidades e homens comuns em cidades como Ilhéus é o tema do texto assinado por Silvia Garcia Nogueira.

Completamos a revista com dois textos sobre política. No primeiro, Luiz Eduardo Motta procura definir os conceitos de Estado moderno e sociedade civil a partir da ótica do conflito fundamentada pelo modelo teórico relacional, que os entende como arenas de disputas nas quais os direitos são constituídos e afirmados pelas classes e grupos sociais. O artigo assinado por Gisele dos Reis Cruz discute a tensão que se estabelece entre representação e participação quando se trata de experiências participativas que envolvem governo e sociedade. Para isso, Gisele realizou pesquisa empírica junto ao Fórum Local de Paraty, no Rio de Janeiro.

Boa leitura e boas idéias!

Fernando Sá